

Malandragem perigosa

Pode sair caro.

Para driblar custo elevado de reparos ou de peças, donos de carros e lojistas podem optar por maracutaia bastante arriscadas

Quem não conhece o famoso “jeitinho brasileiro” para levar vantagem em tudo? Cuidado, porque quando se trata de segurança no trânsito, o que de início parece uma economia e tanto pode, lá na frente, trazer enormes prejuízos.

Um exemplo disso é a substituição de peças originais por outras mais baratas. “Quando o fabricante testa um veículo, avalia impactos de acidentes com bonecos que custam em torno de 100 mil dólares, e gastam essa for-

tuna para avaliar se o projeto é seguro”, observa o professor da **Unicamp**, Creso Peixoto, especialista em transporte.

Se, por exemplo, o para-choque quebra, ele deve ser jogado fora e trocado por outro original do mesmo modelo. “Optar por uma peça semelhante, mais barata, não dará ao veículo a mesma segurança garantida pelo fabricante”, prossegue o professor.

É preciso estar atento, já que não faltam malandragens praticadas por oficinas e lojistas para vender e lucrar com falsas vantagens. Outro exemplo é na eventualidade da luz de alerta no painel indicar problema no funcionamento dos freios ABS e dos air bags.

O custo para o reparo dos dois dispositivos pode ser muito elevado. Por causa disso, com frequência, o dono do carro opta por não fazer o ser-

viço. Existe uma receita simplória para se enganar o freguês: para que a luz de alerta se acenda, indicando que não há problema, mesmo com defeito no ABS ou sem bolsa inflável nenhuma no alojamento do air bag, a lâmpada é conectada ao sistema operante.

O problema é no air bag? Liga-se a lâmpada ao sistema ABS. Quando o motorista liga o carro, as duas lâmpadas se acendem e apagam, mas não existe a bolsa do air bag. Ou o ABS está inoperante. Mas passa a falsa impressão de que os sistemas estão em ordem. A malandragem pode ter sido autorizada pelo dono do carro. Ou pela loja que executou a maracutaia por um valor abaixo da tabela.

Saiba mais em
AUTOPAPO.COM.BR
por Boris Feldman



Bolsa de air bag após teste de colisão | PIXABAY